



REVISTA BRASILEIRA DE  
**BIBLIOTECONOMIA**  
**E DOCUMENTAÇÃO**

VOLUME 15 NÚMEROS 1/2  
JANEIRO/JUNHO  
1982



**Avaliação do Serviço de  
Referência  
Relações Públicas  
Administração de Bibliotecas  
Videotexto**



1º SEMINÁRIO BRASILEIRO DE REPROGRAFIA

cm 1 2 3

Digitalizado  
gentilmente por:



11 12 13

Federação Brasileira de  
Associações de Bibliotecários

FEBAB

Diretoria 1981/83:

**Antonio Gabriel**  
Presidente

**Ronice Maria Albamonte Arruda**  
Vice Presidente

**Francisca Pimenta Evrard**  
Secretária Geral

**Ana Maria Rodella Corrêa**  
Primeira Secretária

**Cormaria Martins Diniz**  
Segunda Secretária

**Pedro Luiz Martinelli**  
Primeiro Tesoureiro

**Satiko Morita**  
Segunda Tesoureira

**Anibal Rodrigues Coelho**  
Observador legislativo

**Associações filiadas:**

- Associação Paulista de Bibliotecários
- Associação Profissional dos Bibliotecários de Pernambuco
- Associação Profissional de Bibliotecários do Rio de Janeiro
- Associação Riograndense de Bibliotecários
- Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia
- Associação dos Bibliotecários Municipais de São Paulo
- Associação de Bibliotecários de Minas Gerais
- Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal
- Associação dos Bibliotecários do Ceará
- Associação Campineira de Bibliotecários
- Associação dos Bibliotecários São Carlenses
- Associação Paraense de Bibliotecários
- Associação Bibliotecária do Paraná
- Associação Profissional de Bibliotecários do Amazonas
- Associação Profissional de Bibliotecários do Estado do Maranhão
- Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba
- Associação Catarinense de Bibliotecários
- Associação dos Bibliotecários do Rio Grande do Norte
- Associação Profissional de Bibliotecários do Mato Grosso do Sul
- Associação Profissional dos Bibliotecários do Espírito Santo
- Associação de Bibliotecários do Estado do Piauí
- Associação Alagoana dos Profissionais em Biblioteconomia
- Associação de Bibliotecários do Estado de Mato Grosso
- Associação dos Bibliotecários de Rondônia
- Associação Profissional dos Bibliotecários de Goiás
- Associação Profissional dos Bibliotecários de Sergipe

**Revista Brasileira de  
BIBLIOTECONOMIA  
E DOCUMENTAÇÃO**

**Órgão oficial da  
Federação Brasileira de  
Associações de Bibliotecários**

Editora:

Vania Lando de Carvalho

Redatora:

Carmina Nogueira de Castro Ferreira

Secretárias:

Francisca Pimenta Evrard  
Ronice Maria Albamonte Arruda

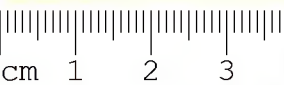
Jornalista responsável:

Paulo Arruda Correa da Silva

Tradutora:

Ana L. Martinelli

Em convênio com o  
Instituto Nacional do Livro/MEC  
Publicação: 4 n.ºs em 2  
Número avulso: Cr\$ 1.000,00  
Assinatura até 1982 (2 fascículos):  
Cr\$ 2.000,00  
Pagamentos em cheque visado pagável em  
São Paulo ou ordem de pagamento em nome  
da Federação Brasileira de Associações de  
Bibliotecários, ou ao Banco do Brasil S/A.  
agência 9 de julho, conta n.º 70.599.3.



Digitalizado  
gentilmente por:



## SUMÁRIO

# REVISTA BRASILEIRA DE **BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

- Editorial**
- Artigos**
- 7** Márcia Elisa Garcia de Grandi  
*Avaliação do serviço de referência: revisão*
- 20** Katia M. Lemos Montalli  
*A aplicação do método exploratório nas pesquisas biblioteconômicas*
- 25** Paulo da Terra Caldeira & Maria de Lourdes Borges de Carvalho  
*Fontes para o estudo da Brasiliana*
- 34** G. Teobaldo de Andrade  
*Relações públicas para bibliotecas e centros de informação*
- 38** Maria Teresinha Dias de Andrade et alii.  
*Avaliação do uso da coleção de livros em biblioteca universitária, no campo da saúde pública*
- 54** Maria Helena Hees Alves  
*A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social*
- 62** Maria Teresinha Dias de Andrade et alii.  
*Análise da produção bibliotegráfico-científica numa instituição de ensino e pesquisa em saúde pública*

R. bras. Bibliotecon. e Doc., São Paulo  
Volume 15, números 1/2, páginas 1-144  
Janeiro/Junho 1982  
ISSN 0100-0691



Digitalizado  
gentilmente por:



<b>80</b>	Judimar Carias de Araújo et alii <i>Implantação e desenvolvimento de serviços de microfilmagem em uma biblioteca pública</i>
<b>95</b>	<b>Legislação</b>
<b>97</b>	<b>Noticiário</b>
<b>105</b>	<b>Depoimento</b>
<b>109</b>	<b>Resenhas</b>
	<b>Levantamento bibliográfico</b>
<b>113</b>	<b>1. Videotexto</b>
<b>131</b>	<b>2. Microcomputadores</b>
<b>135</b>	<b>Abstracts</b>
<b>139</b>	<b>Guia aos colaboradores</b>

Toda a correspondência para a RBBB deve ser dirigida à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários

rua Avanhandava, 40, cj. 110  
01306 – São Paulo – SP  
Fone: (011) 257-9979



Digitalizado  
gentilmente por:



## CONTENTS

# REVISTA BRASILEIRA DE **BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

- 5 Editorial
- Articles
- 7 Márcia Elisa Garcia de Grandi  
*The evaluation of reference services: review*
- 20 Katia M. Lemós Montalli  
*The application of exploratory research method in the  
bibliotheconomy investigation*
- 25 Paulo da Terra Caldeira & Maria de Lourdes Borges de Carvalho  
*Origin for the study of Brazilian*
- 34 G. Teobaldo de Andrade  
*Public relations for libraries and information centres*
- 38 Maria Teresinha Dias de Andrade et alii  
*Survey on the use of books collection in university libraries, in  
the field of Public Health*
- 54 Maria Helena Hees Alves  
*The application of bibliotherapy in the process of social  
reintegration*
- 62 Maria Teresinha Dias de Andrade, et alii  
*Analysis of the Scientific-Bibliographic Production in a Teaching  
and Researching Institution of Public Health*

R. bras. Bibliotecon. e Doc., São Paulo  
Volume 15, numbers 1/2, pages 1-144  
Jan./Jun. 1982  
ISSN 0100-0691



Digitalizado  
gentilmente por:



80	Judimar Carias de Araujo et alii <i>Implantation and development of microfilming services of the Public Library</i>	
94	<b>Legislation</b>	
97	<b>News</b>	
105	<b>Points-of-view</b>	
109	<b>Books reviews</b>	
	<b>Bibliographical surveys</b>	
113	1. Videotex	
131	2. Microcomputers	
135	<b>Abstracts</b>	
139	<b>Guide to the collaborators</b>	

Quarterly publication  
 Single number - US\$ 30.00  
 abroad (1982) - US\$ 15.00

Orders should be placed to "Federação Brasileira

de Associações de Bibliotecários", Address - rua  
 Avanhandava, 40, cj. 110 - CEP 01306  
 São Paulo, SP, Brazil.



Digitalizado  
gentilmente por:



# Editorial

A biblioteca como uma organização complexa, um subsistema, e como tal, inserida num sistema maior, a universidade, a indústria, etc., está sujeita a variáveis existentes dentro ou fora do sistema.

De maneira objetiva e didática são-nos apresentados neste número, trabalhos que nos mostram algumas responsabilidades a serem assumidas por diferentes elementos do sistema.

Dentro da função de aquisição nas bibliotecas, cabe ressaltar a importância de se estabelecer critérios definidos para a seleção do material bibliográfico, muito necessários para a formação do acervo de nossas bibliotecas.

Uma revisão da literatura publicada entre 1975 e 1980, aponta como avaliar o serviço de referência.

Para acelerar a mudança da imagem da biblioteca de “depositária de documentos”, G. Teobaldo de Andrade, sugere a aplicação de técnicas de relações públicas.

Além destes, ainda são abordados os seguintes assuntos: método exploratório nas pesquisas biblioteconômicas; a implantação de serviços de microfilmagem em biblioteca pública; análise descritiva dos repertórios que relacionam publicações de autores estrangeiros que publicaram trabalhos sobre o Brasil; a aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social; a avaliação do uso da coleção de livros em biblioteca universitária; e um exaustivo levantamento bibliográfico sobre o tão discutido tema “videotexto”.

VLC  
Editora



Digitalizado  
gentilmente por:



# Editorial

A biblioteca como uma organização complexa tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores, a nível mundial, e também no Brasil. A biblioteca, em sua função de preservação, organização e acesso à informação, desempenha um papel fundamental na sociedade. Este trabalho objetiva a análise da atuação da biblioteca em relação ao ensino superior, sob o ponto de vista da função de aquisição de recursos, sob o aspecto da eficiência de seu trabalho. Para isso, foram analisados os dados de uma pesquisa realizada em uma biblioteca universitária, com o objetivo de avaliar a atuação da biblioteca em relação ao ensino superior, sob o ponto de vista da eficiência de seu trabalho. Os dados foram coletados através de questionários aplicados aos funcionários da biblioteca, com o objetivo de avaliar a atuação da biblioteca em relação ao ensino superior, sob o ponto de vista da eficiência de seu trabalho. Os resultados da pesquisa foram analisados e os dados foram apresentados em gráficos e tabelas. Os resultados da pesquisa foram analisados e os dados foram apresentados em gráficos e tabelas. Os resultados da pesquisa foram analisados e os dados foram apresentados em gráficos e tabelas.

ALC  
Editor



0 1 2 3

cm

Digitalizado gentilmente por:



11 12 13

cm



# Avaliação do Serviço de Referência: revisão\*

Márcia Elisa Garcia de Grandi\*\*

CDU 025.5

*Aponta a importância da avaliação dos serviços bibliotecários, particularmente da referência, serviço-fim da biblioteca. São analisados as variáveis e problemas referentes à avaliação do serviço de referência, apresentando-se os principais métodos e instrumentos utilizados. Através de uma revisão da literatura publicada entre 1975 e 1980, apontam-se as tendências atuais na metodologia e objetivos da avaliação do serviço de referência.*

## 1. INTRODUÇÃO

Os últimos anos registraram uma tendência crescente de interesse pela avaliação dos serviços bibliotecários, tendência esta que acompanhou as profundas transformações pelas quais passou e vem passando a Biblioteconomia. As exigências impostas pela própria evolução do conhecimento científico e tecnológico levaram os responsáveis pelos serviços bibliotecários a uma avaliação e revisão dos objetivos, métodos e desempenhos adotados, no sentido de se adequarem à nova situação. A biblioteca tradicional, simples guardiã de livros e repositório do conhecimento acumulado, teve que ceder lugar à biblioteca atuante, resultado de um redimensionamento dos seus objetivos e finalidades. Cabe à biblioteca não só a guarda dos documentos, mas a disseminação da informação, de uma forma rápida e

\* Trabalho apresentado para a disciplina "Referência", no 8º semestre do curso de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em novembro de 1980, para a Profa. Neusa Dias Macedo.

\*\* Bibliotecária da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa - São Paulo.



eficiente, que garanta a máxima utilização e aproveitamento pelos interessados.

Estas mudanças tiveram reflexos diretos dentro da organização das bibliotecas, as quais começaram a se preocupar mais com a racionalização do trabalho, tendo em vista a eficiência dos serviços a serem prestados. Métodos de organização e administração científicas foram introduzidos com o objetivo de obter uma utilização máxima dos recursos disponíveis que garantisse um melhor desempenho da biblioteca. Com a aplicação de técnicas administrativas, houve um movimento visando à sistematização dos serviços a partir de um planejamento inicial, seguido da implantação e constante avaliação e controle do funcionamento da biblioteca.

Entretanto, o movimento no sentido de racionalização e avaliação dos serviços prestados não atingiu a todos os sistemas de informação, como seria ideal. Pelo contrário, nota-se na literatura especializada uma ênfase nestes aspectos, sem a devida correspondência na realidade imediata da grande maioria das bibliotecas. Estas continuam a ser criadas e a funcionar sem qualquer plano definido e sem uma política de avaliação e controle que permitam o ajustamento e correção dos desvios do sistema. Por outro lado, as técnicas adotadas para planejamento e avaliação de bibliotecas nem sempre são as mais apropriadas, revelando a inexistência de um aprofundamento e baseamento teórico que confirmem um mínimo de confiabilidade aos estudos e análises concluídos.

A proposta do presente trabalho é examinar alguns dos principais aspectos relacionados com a avaliação dos serviços bibliotecários de modo geral e, especificamente, do Serviço de Referência. A primeira parte, referente à avaliação geral da biblioteca, tem como objetivo situar o

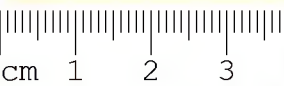
problema de modo mais abrangente, introduzindo o tema específico que é a avaliação da Referência. Devido à escassa literatura sobre o assunto, optou-se então pela descrição das principais tendências nos métodos de avaliação do Serviço de Referência, seguida pelo esboço inicial de revisão de artigos publicados entre 1975 e 1980.

## 2. AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS

### 2.1 Finalidades

Analisando-se a literatura na área de avaliação de serviços bibliotecários, encontramos vários estudos, modelos e medidas de desempenho propostos visando à avaliação do sistema como um todo ou a avaliação de unidades ou setores menores e a correspondente contribuição para a eficácia geral. Embora divergentes, todos os métodos de avaliação têm como finalidade garantir o ajustamento do planejamento e da operacionalização às variáveis que aparecem em situações diversas, possibilitando o reconhecimento dos erros, desvios e bloqueios das ações (2:62). Desta forma, o exercício de avaliação permite a identificação das mudanças que devem ser efetuadas, apontando para novas diretrizes e planos de ação que viabilizem maior eficiência da biblioteca e dos serviços prestados.

Além de esclarecer quanto à tomada de decisões, a avaliação constante do funcionamento do sistema assegura aos administradores e responsáveis os argumentos necessários para a legitimação da existência da biblioteca frente a comunidade que serve e junto à direção ou instituição a qual está subordinada. E a forma de justificar o seu funcionamento é comprovar a relevância dos seus recursos para a



comunidade e a competência dos indivíduos responsáveis pela utilização e aproveitamento destes recursos disponíveis.

## 2.2 Métodos e instrumentos

A avaliação é etapa final da tarefa de controle de uma situação. Portanto, antes de qualquer análise crítica é necessária a criação de instrumentos práticos que permitam o acompanhamento permanente de todas as ações e de todos os serviços desenvolvidos nos diversos setores da biblioteca. A partir de dados colhidos durante a observação é realizada uma análise fundamentada em determinados critérios e métodos, sucedida pelo estabelecimento de conclusões finais e propostas de ação.

Até aproximadamente 1945 os trabalhos de avaliação realizados baseavam-se apenas na análise do acervo e sua utilização. Os levantamentos efetuados reduzem-se a estatísticas de livros ou assuntos mais solicitados pelos usuários, sem maior especulação ou aprofundamento. A partir de 1945 outros fatores começaram a ser observados, como as necessidades e características dos usuários, a motivação e habilidade; as formas de acesso ao material das bibliotecas e a própria atuação do bibliotecário (18:146-9). Observou-se então uma evolução nas técnicas e instrumentos empregados para avaliação de bibliotecas, podendo-se destacar os seguintes métodos:

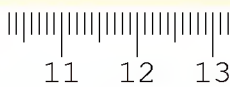
**2.2.1 Estatística comparada.** Mede o desempenho de duas bibliotecas similares em termos do número de usuários em potencial, assunto e localização. Este método é baseado nas estatísticas de bibliotecas, realizadas diariamente e cumuladas mensal ou anualmente, as quais registram o volume da coleção, a demanda (traduzida em número de consultas e/ou empréstimos) e as características dos consulentes.

**2.2.2 Levantamento.** Os levantamentos são efetuados com o propósito de se obter sobre toda a biblioteca ou parte dela. Consistem na aplicação de questionários ou entrevistas; estudos de caso, técnicas de observação direta, manutenção de diários ou inventários, etc.

**2.2.3 Bibliometria.** A aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para livros e outros suportes de informação tem sido uma tendência crescente nos últimos anos. Estes métodos não se referem apenas à compilação de simples estatísticas de uso e número das coleções, mas também à aplicação de modelos e técnicas matemáticas à realidade enfocada. Um destes modelos de análise da eficiência foi desenvolvido por Wessel e equipe, compreendendo 4 técnicas:

a) **SCORE** (Service Components Reliability and Efficiency Analysis) – Análise de cada serviço separadamente, dividindo-o em uma seqüência de eventos, sendo que a consecução de cada evento está condicionada ao término do anterior. Cada passo da operação que implique em ação é devidamente anotado, indicando-se o custo em termos de tempo dispendido e grau de sucesso de cada ação. Assim é possível obter um custo médio de cada evento e a probabilidade de ocorrência do mesmo. A partir dos dados pode-se modificar a situação incrementando os serviços ou injetando mais recursos para se atingir maior eficácia.

b) **SCOUT Analysis** (Service Components Utility Analysis) – Identificação de todas as operações significativas da biblioteca e indicação da média de mão de obra gasta por semana para cada uma. É atribuída uma medida de utilidade para a operação relativa à sua capacidade de satisfazer às necessidades do usuário. Baseado nestes dados, tenta-se conseguir um equilíbrio entre os diversos setores e o sistema de modo geral.



c) CORE Analysis (Correlation, Regression and Effectivness Analysis) — Aplicado na avaliação de serviços de várias bibliotecas. É uma forma de estabelecer padrões de desempenho baseada no custo do insumo (input) e a qualidade do produto (output).

d) GAME Analysis (Group Attainment and Method Analysis) — Tem como objetivo a eliminação do trabalho desnecessário e a organização do restante através do estabelecimento de métodos, tempo dispendido e custo padrão (20:319-20).

Outros métodos quantitativos citados por Moulik referem-se ao tempo de exposição do usuário a documentos relacionado com custo/benefício (Hamburg et alii), nível de satisfação do usuário (Buckland) e a mensuração da contribuição derivada da utilização dos materiais da biblioteca (Reasa e Baker) (22:84-7).

2.2.4 **Análise de sistemas.** Análise de sistemas, abordagem sistêmica e pesquisa operacional são termos empregados como sinônimos. Consiste na aplicação de modelos que permitem comparações com a realidade retratada, indicando caminhos e ações alternativas apropriadas. Este método permite uma abordagem interdisciplinar, dando uma visão global da situação e mostrando o relacionamento entre as diversas partes. As limitações estão no seu alto custo, assim como na relativa rigidez imposta pela elaboração de modelos que não contam com as variáveis e dinamismo das situações reais, concretas.

2.2.5 **Técnicas de administração científica.** São diversas as técnicas adotadas. Entre elas pode-se citar a análise das formas usadas na organização; análise de gráficos e fluxos de trabalho, preparação de relatórios e recomendações; administração por exclusão etc.

### 3. AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA

#### 3.1 Definição e papel da referência na biblioteca

O serviço de referência varia quanto aos seus objetivos e quanto ao seu desempenho de acordo com as características da biblioteca onde está inserido. Sua estrutura e diretrizes estão em função das finalidades da biblioteca e das exigências da clientela a qual serve. Entretanto, embora assumam matizes diversas, a referência compreende basicamente, segundo Ranganathan, “o processo de estabelecer contato entre o leitor e seus documentos de uma maneira pessoal” (19:13). A primeira menção à tarefa da Referência ocorreu na 1ª reunião da ALA, em 1876, quando verificou-se a preocupação com o préstimo de auxílio ao leitor. A partir da idéia de uma orientação houve a evolução no sentido de fornecer uma resposta imediata a uma consulta específica (10:76). O próximo passo foi no sentido de auxiliar o leitor na pesquisa bibliográfica, tarefa que demanda mais tempo, esforço e conhecimento. Esta evolução do Serviço de Referência seguiu a própria tendência a uma maior especialização na área da informação, onde há cada vez mais exigência pela informação mais precisa e técnicos mais eficientes (10:178-9).

A Referência pode ser considerada como um serviço-fim dentro da biblioteca. Desempenha as funções da informação e instrução, que compreendem a promoção do uso da biblioteca através do contato pessoal, com o objetivo de facilitar o acesso e utilização dos recursos (9:25). Desta forma, é no Serviço de Referência que se evidencia o objetivo máximo da biblioteca que é servir a comunidade, possibilitando a recuperação da informação



requisitada pelos usuários (19:26). Ou seja, é na referência que desembocam os resultados e produtos originados em outros setores da biblioteca e que estão prontos para serem consumidos pelo usuário.

Compreendendo, portanto, a última etapa do serviço da biblioteca, o Serviço de Referência pode ser considerado um termômetro do seu funcionamento, pois é aí justamente que se refletem todos os aspectos positivos e negativos da organização dos diversos setores. Desta forma, a Referência deve ser sempre alvo de avaliação para, através dos resultados dos serviços prestados pelo setor, verificar as falhas provenientes da própria Referência ou dos outros departamentos. É também através da Referência que se pode chegar a um contato maior com as necessidades e exigências dos usuários, assim como verificar a satisfação dos mesmos para com o Serviço de Referência, a coleção e os demais recursos e serviços disponíveis na biblioteca.

No entanto, embora importante, não é dedicada muita atenção na avaliação do Serviço de Referência. Ou melhor, este é um dos setores relegado a um segundo plano, na maioria das bibliotecas, quando existente (o que é raro). Nice Figueiredo observa em seu artigo o não reconhecimento ou subestimação do serviço de referência devido principalmente à falta de definição de sua competência e de medidas de avaliação do setor (10:180-1).

### 3.2 Finalidade da avaliação do Serviço de Referência

Visto que o Serviço de Referência concretiza o objetivo máximo da biblioteca: servir a comunidade, a sua avaliação e demonstração das tarefas executadas funcionam como uma forma de legitimar a própria existência da biblioteca frente à

instituição ou à clientela a qual serve. Ao demonstrar os serviços prestados, a Referência está também justificando a sua manutenção como serviço eficiente e necessário, podendo reivindicar mais verbas para o departamento. Isto é muito importante já que, normalmente, pouca verba é destinada ao setor, ficando a melhor parte para outras seções que, devido às características das tarefas, têm condições de comprovar maior aproveitamento.

A avaliação permanente da referência tem como objetivos secundários justificar a aquisição e atualização da coleção da referência e a manutenção ou reorganização das tarefas típicas do departamento, visando o melhor desempenho. Além disso, há que se comprovar a necessidade de montar um quadro de profissionais especializados para execução do trabalho, assim como a de verificar a adequação do espaço físico, materiais e equipamentos (1:203).

Mais do que qualquer outro setor, o Serviço de Referência devido à sua própria natureza mantém relações e comunicação diretas com o consulente. Assim, qualquer avaliação ou estudo de usuários pode tomar como ponto de partida a Referência. Através dela há condições de se conhecer as exigências e a demanda de informação, e também avaliar a eficiência da biblioteca em atender e satisfazer à clientela.

### 3.3 Problemas e limitações

A defasagem existente entre o número de estudos e análises relativos à avaliação dos demais serviços bibliotecários e a Referência, com desvantagem para a última, pode ser explicada por vários fatores. Em primeiro lugar, há o problema da própria origem do serviço de referência, que surgiu a partir da constatação da necessidade



de dar alguma espécie de assistência ao leitor no uso da biblioteca. Atendendo a exigências práticas e imediatas, não houve a formulação de qualquer estudo teórico, nem tampouco o estabelecimento de quaisquer métodos ou padrões de desempenho que pudessem subsidiar a mensuração e avaliação dos serviços prestados (10:180).

A falta de uma sistematização teórica acarretou indefinições a nível prático. A primeira delas diz respeito à própria limitação das tarefas específicas do Serviço de Referência, não estando claramente estabelecida a competência do setor. Não há um consenso sobre quais são as atividades características e exclusivas da referência, havendo uma tendência ao desvirtuamento de suas legítimas funções. A segunda indefinição está relacionada com a medida de avaliação dos serviços prestados. A unidade de medida proposta é a questão de referência, a qual não está claramente definida. Não há unanimidade quanto ao que seja "questão de referência" e quais os critérios que poderiam ser utilizados para categorizá-la. Desta forma, não é possível ser utilizada como unidade de medida, visto que sua inconsistência não permite análise ou comparação.

Estando o Serviço de Referência baseado em relações pessoais e envolvendo fatores subjetivos, torna-se difícil avaliar o impacto ou mérito do serviço para com os usuários (25:467). Como medir os benefícios da informação prestada ao consulente? Qual o valor de uma questão respondida ou de um levantamento bibliográfico efetuado? Este problema é agravado pela inexistência ou inadequação de padrões para o serviço de referência, os quais, quando existentes, preocupam-se mais com a coleção ou pessoal do que com a qualidade dos serviços prestados (1:205).

### 3.4 Variáveis

o que deve ser avaliado no Serviço de Referência? Para responder à questão é necessário ter em mente os componentes básicos de Referência compreendidos pela coleção de referência, o pessoal responsável pelas tarefas, os serviços prestados, o custo, o usuário e sua satisfação para com o serviço. A adequação da coleção de Referência tem que ser avaliada tanto em termos quantitativos como qualitativos. Não importa somente o volume mas também verificar até que ponto está atendendo aos objetivos e necessidades de informação do usuário. Uma coleção de Referência imprópriamente explorada representa um gasto inútil. Portanto, é necessário contar com pessoal especializado que possa orientar o consulente e garantir a maximização do uso do material bibliográfico. Deve-se, então, avaliar constantemente os recursos humanos disponíveis em termos de experiência, tempo de serviço e qualificação. Os serviços prestados e as tarefas de rotina também são objetos de avaliação, relacionadas diretamente com o grau de satisfação do usuário, que talvez seja a variável mais importante e a mais difícil de ser considerada. A satisfação do usuário, traduzida em benefício proveniente da prestação de serviços, deve justificar portanto os gastos envolvidos nas diversas operações.

Além destas variáveis, Martins e Ribeiro colocam como necessária a avaliação do cumprimento dos objetivos determinados na fase do planejamento da biblioteca, verificando-se até que ponto estão sendo alcançados e quais as reformulações exigidas quanto às diretrizes já adotadas. Deve-se perguntar em que medida a Seção de Referência atendeu à clientela que supostamente deveria atender ou em que medida a demanda de



informação está sendo compatível com a especialidade da biblioteca (19:212).

### 3.5 Métodos e instrumentos — tendências

Thomas Childers observa uma tendência nos métodos de avaliação do Serviço de Referência no sentido de adoção de levantamentos estatísticos das variáveis que podem ser medidas como número de pessoas atendidas, número de questões respondidas etc. Raramente tem havido alguma tentativa de avaliar a saída ou produto final, ou seja, as respostas para as questões propostas (5:212). Weech, em um artigo de 1974, também observa a maior ênfase na simples mensuração ao invés da avaliação, embora já constata alguma preocupação em relação ao estabelecimento de objetivos e de critérios para avaliação (33:317).

A variabilidade dos métodos adotados na avaliação do Serviço de Referência pode ser constatada a partir das principais tendências observadas nos estudos e análise sobre o assunto.

**3.5.1 Enumeração das questões de referência** — A simples contagem do número de questões respondidas é usada em alguns casos. Proceda-se ao registro, através de simples marcação, computando-se uma estatística sem futura análise, aprofundamento ou extrapolação. É a forma mais rudimentar de avaliação, revelando apenas o volume do serviço a grosso modo.

**3.5.2 Classificação das questões de referência** — Aqui as perguntas são enumeradas dentro de categorias pré-determinadas. Este método, assim como a simples enumeração, reúne dois problemas básicos. O primeiro relaciona-se com a definição da questão de referência. Não há consenso sobre o que pode ser considerado como tal, ficando difícil de se estabe-

lecer uma medida de avaliação. O segundo problema está na fixação de um critério consistente para a categorização das questões que atenda às exigências de uniformidade do levantamento (25:456). Na falta destes critérios, há a reunião de dados de forma dispersiva, de modo que raramente há possibilidade de se efetuar comparações entre um estudo e outro. Isto pode ser observado no grau de variação dos modelos de classificação adotados nas diversas análises:

a) **Por tipo** — As categorias mais comuns referem-se a: questões de diretórios ou indicadores; informações rápidas factuais; auxílio à pesquisa; escolha dos melhores materiais (25:458). Uma outra classificação citada por Shores reúne fatos; assunto geral; como se faz?; ajuda simples (30:6). Derivadas destes modelos, mas apresentando maior detalhamento encontra-se a tese de Caroline Hieber, comentada por Weech, na qual a autora considera os seguintes tipos de questões: reprodução exata (gravura, mapa, texto); preenchimento de espaços em branco; descritivas, informação sobre... (como funciona?); lista de referências (33:318).

b) **Por assunto** — Estudos visando a determinar as áreas de concentração das perguntas. A maioria das análises foram feitas no universo de bibliotecas públicas, empregando-se comumente a classificação Decimal de Dewey como padrão.

c) **Por propósito e leitor** — Determinação das causas da pergunta e sua proveniência.

d) **Por fonte ou material usado** — Categorização das questões tendo em vista o canal de comunicação utilizado (pessoal, telefone, carta) e o material de referência no qual foi procurada a informação.

e) **Estudo das questões não respondidas** — Outra forma de avaliação desenvolvida, onde se observa o desempenho do



bibliotecário em responder às questões apresentadas. A análise das perguntas não resolvidas satisfatoriamente pode fornecer subsídios para detectar alguns problemas relativos ao funcionamento, como adequação da coleção ou treinamento do pessoal.

**3.5.3 Análise da clientela** – Constitui uma tendência cada vez mais acentuada. Sua importância é reconhecidamente decisiva, devendo preceder a qualquer outro método de avaliação (10:192). Através do estudo do usuário pode-se determinar o nível de instrução e orientação compatível com o próprio nível do consultante: a forma da disposição do material; forma de acesso e outros fatores (18:72). As pesquisas realizadas sobre o usuário do Serviço de Referência estão direcionadas para as suas características educacionais e ocupacionais, e as razões que o levaram a procurar a informação. Recentemente tem se explorado o não usuário, ou seja, aquele que não procura o departamento de referência. Nos levantamentos efetuados constatou-se que na maioria das vezes uma significativa parcela não se utiliza dos serviços de Referência pelos mais diversos motivos, como desconhecimento das atividades da Referência, experiências negativas anteriores, hesitação e receio em aborrecer ao bibliotecário ou receio em formular as questões por considerá-las muito simples ou improcedentes.

**3.5.4 Análise da coleção de referência** – A maioria dos estudos são baseados no emprego de lista bibliográfica padrão, contra a qual são checados os títulos do setor de Referência para verificar sua adequação. Weech aponta para estudos realizados tendo em vista a data da publicação do material, o que dá condições para avaliação da atualização das fontes. Outro método é avaliar a satisfação do usuário

em relação à coleção de referência (33:322).

**3.5.5 Pessoal e organização** – As investigações situam-se em termos de quantas bibliotecas possuem um setor de referência; o número de bibliotecários em período integral; as tarefas pelas quais o setor é responsável; o treinamento profissional e a eficiência do pessoal (tempo de serviço).

**3.5.6 Análise de custo** – É feita em pequena escala visto que não existem medidas fixadas para as unidades de trabalho. Aparecem aqui as dificuldades já apontadas quanto à mensuração do Serviço de Referência provocadas pelo caráter subjetivo das suas funções e finalidades. Uma forma viável de realizar esta análise é a utilização das técnicas elaboradas por Wessel e equipe, já mencionadas neste trabalho (SCORE, GAME, SCOUTL e CORE Analysis).

**3.5.7 Normas e padrões para o Serviço de Referência** – As poucas normas existentes referem-se apenas à necessidade e justificativa de um Serviço de Referência, não especificando funções, materiais, organização, aspectos físicos, etc. (33:326). Desta forma, nem sempre é possível realizar a avaliação tendo em vista o cumprimento ou não dos requisitos mínimos que deveriam ser fixados por estas normas, visto que são muito inconsistentes.

**3.5.8 Questões-teste** – Avaliação do produto final do Serviço de Referência, ou seja, a informação prestada. Consiste na aplicação de um teste ao bibliotecário de referência no qual as questões são selecionadas tendo em vista uma escala crescente de dificuldades e a utilização de uma variedade de fontes. As respostas registradas são medidas através de algum critério como precisão, rapidez ou cobertura. Uma variação deste método está na





aplicação de questionários de avaliação sem o conhecimento do bibliotecário. O pesquisador apresenta-se como usuário comum, testando a eficiência do pessoal em atender à demanda pelas informações<sup>5</sup>. O problema principal desta técnica está no aspecto ético em avaliar um profissional sem este ter consciência disto.

**3.5.9 Bibliometria** — A bibliometria pode ser utilizada para avaliar o material de Referência, testando a utilização do acervo, a necessidade de se incentivar determinadas áreas, ou uma política de descarte para manter o equilíbrio e atualização da coleção (10:190).

#### 4. Avaliação do serviço de referência — tendências atuais

Através de um levantamento realizado no LISA (Library & Information Science Abstracts), cobrindo o período de 1975-1980, foram observados 14 artigos que tratam da avaliação do serviço de referência. Além destes, considerou-se também o artigo já mencionado de Nice de Figueiredo que data do final do ano de 1974<sup>10</sup>. O objetivo, como já foi colocado no início, era verificar quais as tendências atuais quanto a métodos e procedimentos adotados na avaliação da referência. Os comentários que se seguem traduzem de maneira geral os principais aspectos dos artigos. Deve-se mencionar também que não houve possibilidade de verificação direta de todos os trabalhos, baseando-se a análise destes casos apenas nos resumos publicados pelo LISA.

O primeiro aspecto a salientar quando se observa a literatura sobre o assunto é a ênfase que vem sendo dada ao estudo das necessidades de informação do usuário e à satisfação do mesmo, derivada da capacidade do serviço em atender estas necessidades. Neste sentido salienta-se o

artigo de Brudenall que relata um levantamento efetuado entre usuários com o objetivo de avaliar as respostas obtidas do bibliotecário de referência às questões apresentadas. Este mesmo questionário foi aplicado ao bibliotecário, revelando divergências significativas entre as duas partes<sup>3</sup>. Outra pesquisa realizada na Universidade de Chicago teve como finalidade determinar até que ponto os estudantes tinham conhecimento da existência do departamento de referência e dos serviços prestados. Uma amostra de 98 estudantes entrevistados pelo telefone revelou que muitos não utilizavam os serviços porque o ignoravam. Entre os frequentadores habituais havia grande parte que não tinha pleno conhecimento de todas as facilidades oferecidas pelo Serviço. Evidenciou-se, portanto, a necessidade de se estabelecer uma política de divulgação interna e externa do departamento de referência<sup>28</sup>.

Além das tendências observadas quanto à avaliação da satisfação do usuário para com as respostas obtidas e avaliação do serviço em atingir o usuário em potencial, deve-se mencionar o crescente interesse para com a análise da interação usuário-bibliotecário. Há uma preocupação cada vez maior voltada para os aspectos pessoais que envolvem o processo da Referência e que influenciam o nível de satisfação do usuário. Gothberg expõe uma pesquisa efetuada em uma biblioteca pública onde foi avaliada a satisfação do usuário exposto a dois tipos de atendimento: o direto, envolvendo a entrevista com o bibliotecário, e o indireto, por telefone, correio ou outros. Concluiu-se que os usuários expostos ao primeiro atendimento expressaram maior satisfação em termos da resposta obtida e de satisfação pessoal pelo diálogo travado<sup>11</sup>. O contato usuário-bibliotecário também é



objeto de análise do trabalho de Howell e outros que levam em conta outra variável, que é a organização das atividades de referência e avaliação das mesmas pelo próprio pessoal<sup>13</sup>. Resta acrescentar a metodologia proposta por Nice de Figueiredo para avaliação do serviço de referência tendo em vista a satisfação do usuário. A metodologia é bem abrangente, compreendendo basicamente a mensuração do nível de satisfação através de um questionário anexado a todo serviço bibliográfico. Este questionário deve coletar dados quanto à adequação do serviço e o nível do auxílio recebido pelo usuário<sup>10</sup>.

A organização das atividades do setor de Referência e a qualificação do pessoal são outros pontos destacados. Três artigos enfocam os problemas organizacionais e administrativos, enfatizando inclusive a necessidade de modelos de avaliação estabelecidos junto ao administrador da biblioteca, tendo em vista os objetivos gerais da mesma<sup>7, 13, 27</sup>. Ellison propõe um método de avaliação do desempenho segundo o qual esta avaliação deve ser feita ao final de cada ano, observando-se o progresso alcançado em direção dos objetivos estabelecidos pela instituição<sup>7</sup>. Runyon aponta para a importância da avaliação da referência na estruturação e estabelecimento das diretrizes gerais e no estudo da clientela e da biblioteca<sup>27</sup>. O desempenho dos bibliotecários também tem sido constantemente mensurado e avaliado. A técnica mais adotada é a do questionário, avaliando-se as respostas em termos de tempo dispendido, relevância e cobertura<sup>3</sup>. Estão sendo feitos estudos quanto à qualificação do pessoal, examinando-se grupos de profissionais especializados e grupos sem especialização<sup>12</sup>. Além da qualificação profissional, merecem destaque as variáveis como salários, tempo de serviço, cursos de extensão e outros<sup>24</sup>.

A avaliação das questões de referência apresenta uma evolução que transcende o simples registro estatístico. A classificação das perguntas denota uma preocupação com a sistematização dos serviços e com a introdução de mudanças ou alternativas mais apropriadas. Estudos estão sendo propostos no sentido de verificar a ocorrência de grande número de perguntas menos relevantes que poderiam ser respondidas por pessoal não especializado, já que não exigem muito conhecimento ou esforço. O método proposto consiste no registro de tempo gasto pelo usuário na procura de uma informação com ou sem a ajuda do bibliotecário de referência; anotação do tempo dispendido pelo bibliotecário e a verificação do tempo gasto pelo usuário desde quando entra na sala de referência até a localização do material<sup>15</sup>. A avaliação da frequência dos diversos tipos de questões pode ser um meio de racionalizar o serviço de referência de forma que diminua o volume de trabalho com o atendimento de simples perguntas. Isto pode ser obtido reforçando-se a divulgação através de cartazes, leituras, avisos explicativos, guias da biblioteca e outros<sup>29</sup>.

As estatísticas do serviço de referência adotadas na maioria das bibliotecas continuam a ser utilizadas como forma de controle e registro das tarefas desempenhadas. Os formulários geralmente são constituídos por dados completados pelo preenchimento de espaços em branco com simples marcação ou através de uma frase curta, sendo que estes dados referem-se ao tipo de transação efetuada (referência rápida, consulta ao catálogo, bibliografia, etc.), horário, tipo de material utilizado e outros<sup>6</sup>. Nice de Figueiredo reafirma a necessidade de se manter registros estatísticos da circulação (núme-



ro de itens, assunto, tipo, etc.) e do balanço de referência (número de consultas, assunto, tipo, etc.)<sup>10</sup>.

A relação entre o tamanho da coleção de referência e a habilidade do bibliotecário em responder às questões também tem sido abordada. Powell analisa questionários aplicados a responsáveis pelo setor de referência de várias bibliotecas, comprovando que o volume da coleção tem um papel importante no nível de desempenho do bibliotecário. No entanto, a relação entre as duas variáveis não é linear. Depois de atingido um determinado limite, o tamanho do acervo deixa de exercer ação direta sobre o desempenho, chegando mesmo a declinar<sup>24</sup>.

## 5. Conclusões

A tarefa de avaliação do serviço de referência é uma das mais árduas dentro da biblioteca. Em primeiro lugar, por envolver fatores muito pessoais e subjetivos e, em segundo, pela falta de uma sistematização e padronização de critérios, métodos e atividades. Além disto, há de se acrescentar o despreparo de muitos bibliotecários quanto às tarefas de nível administrativo que envolvem conhecimento de técnicas de planejamento, organização, controle e avaliação. Não se pode ignorar também os obstáculos provenientes de estruturas com origens já deficientes, que forcem o administrador a consumir grande parte de seu tempo na realização de trabalhos de rotina, em detrimento de uma de suas funções que é o controle e avaliação do sistema.

Observando-se a literatura especializada sobre o assunto, nota-se uma ênfase muito grande na análise quantitativa, relegando-se a um segundo plano a análise da qualidade do serviço. Só mui-

to recentemente é que tem havido um movimento na direção aos aspectos menos visíveis e, portanto, mais difíceis de serem mensurados, como a satisfação do usuário, suas necessidades, a interação entre ele e o bibliotecário e vários outros.

Persistem, contudo, os problemas quanto à falta de padrões e objetivos claramente definidos, resultando muitas vezes a avaliação em dados não confiáveis ou em estudos exploratórios e informais sem nenhum rigor metodológico. Mesmo quando o levantamento de dados e análise são bem elaborados, referem-se quase sempre a situações muito específicas, apresentando resultados que se aplicam apenas aquele universo estudado, sem permitir uma extrapolação para outros casos. Evidencia-se assim a necessidade de uma sistematização a nível teórico que possa subsidiar critérios e métodos de avaliação do serviço de referência aplicáveis a qualquer situação.

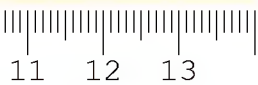
Além do mais a avaliação do serviço de referência deve ser um processo contínuo para que haja controle efetivo de todas as variáveis que interfiram no desempenho eficiente do serviço. No entanto, deve-se ter o extremo cuidado de não se confundir os fins com os meios. Ou seja, não se deve transformar a avaliação em objetivo primeiro do serviço em detrimento de outras atividades essenciais. A euforia causada por modismos, e que leva a um comportamento de pura imitação é altamente pernicioso para o funcionamento de qualquer serviço. Não se justifica em hipótese alguma o dispêndio de recursos e de tempo desnecessários na tarefa de avaliação, principalmente quando subtraídos de setores onde são indispensáveis. Portanto, embora de suma importância, a avaliação do Serviço de Referência ou de qualquer outra atividade tem que ser executada cuidadosamente,



adotando-se métodos e instrumentos adequados.

## 6. BIBLIOGRAFIA

1. ANDRADE, A. M. & MAGALHÃES, M. H. A. *Avaliação do serviço de referência: algumas considerações*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10, Curitiba, 22-27 julho, 1979, p. 201-207, vol. 1.
2. BAPTISTA, M. V. *Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social*. São Paulo, Cortez e Moraes, 1979.
3. BRUDENALL, J. Client assessment of reference services. *Australian Library Journal* 25(15):367-369, Nov. 1976.
4. CHAPMAN, E. A. et alii. *Library systems analysis Guidelines*. New York, Wiley-Inter Science, 1970.
5. CHILDERS, T. Managing the quality of reference/information service. *Library Quarterly* 42(2):212-217, Apr. 1972.
6. CIUCKY, M. Recording of reference/information service activities: a study of forms currently used. *RQ* 16(273-283), Summer 1977.
7. ELLISON, J. W. Personnel accountability form for academic reference librarians: a model. *RQ* 16(2):142-148, Winter 1976.
8. EVANS, E. *Management techniques for librarians*. New York, Academic Press, 1976. (Library and Information Science).
9. FERREIRA
9. FERREIRA, G. P. *A biblioteca universitária em perspectiva sistêmica*. Recife, MEC/DAU/UFPê, 1977.
10. FIGUEIREDO, N. Evolução e avaliação do serviço de referência. *R. Bibliotecon. Brasília* 2(2):175-198, jul./dez. 1974.
11. GOTHBERG, H. Immediacy: a study of communication effect on the reference process. *J. Acad. Librarianship* 2(3):126-129, Jul. 1976.
12. HALLDORSSON, M. & MURFIN, M. E. The performance of professionals and nonprofessionals in the reference interview. *Coll. & Res. Libr.* 38(5):385-395, Sep. 1977.
13. HOWELL, B. J. et alii. Fleeting encounters - a role analysis of reference librarians patron interaction. *RQ* 16 (2):124-129, Winter, 1976.
14. HUTCHINS, M. *Introdução ao trabalho de referência em bibliotecas*. Trad. Ana Maria Coracy, Rio de Janeiro, FGV, 1973.
15. JESTES, E. Why waste professional time on directional questions? *RQ* 14(1):13-16, Fall 1974.
16. LADENDORF, J. Information service evaluation: the gap between the ideal and the possible. *Special Libraries* 64(7):273-279, July, 1973.
17. LAYZELL, P. Evaluation of library services. In: REDFERN, B., ed. *Studies in library management*. London, Bingley, 1972. vol. 1 p. 55-85.



18. LOCK, R. N. *Library administration*. 3.ed. London, Crosby Lockwood Staples, 1973.
19. MARTINS, M. G. & RIBEIRO, M. L. G. *Serviço de referência e assistência aos leitores*. Porto Alegre, UFRGS, 1972.
20. MARTYN, J. Evaluation of information handling systems. *Aslib Proc.* 21 (8):317-324, Aug. 1969.
21. MORGAN, C. The reference librarian's need for measures of reference. *RQ* 14(1):11-13, Fall 1974.
22. MOULIK, A. Estudos quantitativos de eficácia em bibliotecas universitárias. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG* 8(1): 82-94, mar. 1979.
23. PINGS, V. M. Reference services accountability and measurement. *RQ* 16(2):120-123, Winter 1976.
24. POWELL, R. R. *An investigation of the relationship between reference collection and other reference service factors and success in answering reference questions*. Urbana, Champaign, 1976. PHD Thesis. University of Illinois.
25. ROTHSTEIN, S. The measurement and evaluation of reference service. *Library Trends* 12(3):456-472, Jan. 1964.
26. ROWLAND, A. R. *Reference services*. Hamden, Ct., Shoe String Press, 1964. (Contributions to Library Literature, 5).
27. RUNYON, R. S. The library administrator's need for measure of reference. *RQ* 14(1):9-11, Fall 1974.
28. SAANDOCK, M. A study of university student's awareness of reference services. *RQ* 16(4):284-296, Summer 1977.
29. SENG, M. Reference service upgraded using patron's reference questions. *Special Libraries* 69(1):21-28, Jan. 1978.
30. SHORES, L. A prática da referência. Trad. Neusa Dias de Macedo. In:--- *Basic reference sources*. Chicago, ALA, 1954, p. 11-22.
31. SMITH, G. M. The demand for business information in an academic library: an analysis of the library enquiry service of the City of University Business School. *Aslib Proc.* 28 (11/12):392-399, Nov./Dec. 1976.
32. STUEART, R. D. & EASTLICK, J. T. *Library management*. Littleton, Colo, Library Unlimited, 1977.
33. WEECH, T. L. Evaluation of adult reference service. *Library Trends*. 22 (3):315-332, Jan. 1974.



# A aplicação do método exploratório nas pesquisas biblioteconômicas

CDU : 001 : 891 : 02

Katia M. Lemos Montalli\*

*O objetivo deste artigo é propor a análise do currículo das escolas de biblioteconomia do Brasil e do mercado de trabalho do bibliotecário, através do método de pesquisa exploratória. Trata de problemas pertinentes ao ensino de biblioteconomia no Brasil.*

## 1. INTRODUÇÃO

Bruner considera a realidade do ensino uma de suas funções; e como as outras funções do ensino, ele cita o fato de ele tornar o mundo menos perigoso em suas conseqüências (daí a necessidade de uma atitude científica diante do ensino), mais econômico em seu tratamento cognitivo e, mais previsível em sua utilidade prática.

O ensino de qualquer profissão deve estar sempre na vanguarda desta mesma profissão.

O objetivo das escolas de biblioteconomia é formar bibliotecários conscientes da importância de sua profissão e, mais especificamente formar bibliotecários com uma capacidade de trabalho adequada às necessidades da comunidade onde vive.

O Brasil, um país continental, necessita de vários tipos de bibliotecários e, cada

---

\* Professora do Departamento de Biblioteconomia da UFSC.  
Membro da Associação Catarinense de Bibliotecários.



escola deveria suprir as necessidades regionais de profissionais da área.

A eficácia de uma escola verifica-se através da correlação de seus objetivos com as necessidades da comunidade onde localiza-se. Para conseguir a identificação dos objetivos realmente importantes para o planejamento de ensino é necessário a determinação de um instrumento operacional adequado para analisar o currículo de cada escola de biblioteconomia.

O objetivo deste artigo é demonstrar a utilidade de uma análise individual e comparativa do currículo das 29 escolas de biblioteconomia do Brasil, através da elaboração e execução de um projeto de pesquisa exploratória.

## 2. Considerações e Proposta

Um dos problemas do currículo é que ele deveria desenvolver conhecimentos e perspectivas adequadas ao mundo onde atua. A elaboração de um programa escolar deve sempre considerar uma perspectiva a longo prazo e as realidades da sociedade em transformação, e, para isto, precisamos de um estudo adequado do âmbito total das necessidades sociais. Uma análise constante dos fins, exigências e forças que operam na sociedade, mantém a educação orientada para a realidade. Este tipo de análise é que vai determinar que tipo de homem existe e que tipo de homem é necessário na sociedade.

Ao identificar as necessidades de nossa sociedade podemos definir também à qual ou quais destas necessidades a educação pode servir.

Um plano curricular deve estar de acordo com a realidade em que atua. Para a elaboração de um plano curricular eficaz é importante o emprego de todos os meios disponíveis para determinar o que é relevante em nossa sociedade e, à

quais de suas necessidades os profissionais da biblioteconomia podem atender.

A menos que isto ocorra, o que vemos aumentar é o abismo entre os conhecimentos adquiridos pelo estudante, na escola de biblioteconomia e, a sua desatualização na prática posterior da profissão.

A defasagem entre a aprendizagem e a sua aplicação prática na vida profissional do ex-aluno evidencia-se cada vez com mais intensidade.

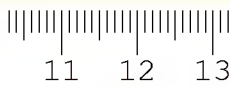
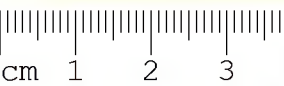
As reformulações de currículo, fundamentadas apenas em bom senso, ou críticas personalísticas, ou mesmo em importação de soluções apenas contribuem para agravar o problema.

A análise e avaliação do ensino necessitam da utilização de instrumentos operacionais adequadamente selecionados conforme os seus objetivos.

As pesquisas apenas bibliográficas ou aquelas que processam-se ao nível de especulação do pensamento têm o seu valor e são adequadas a determinadas situações, porém, para a análise de um currículo, é mais eficiente o emprego do método de pesquisa exploratória, pois permite a quantificação de dados que medem os indicadores previamente selecionados para caracterizar a qualidade do ensino.

Os objetivos da pesquisa que propomos são:

- 1º - identificar a qualidade e adequação do ensino de biblioteconomia no Brasil, por região.
- 2º - definir os objetivos educacionais de cada escola de biblioteconomia de acordo com a sociedade onde estão inseridas.
- 3º - sugerir soluções para os problemas ocasionalmente detectados.
- 4º - sugerir soluções para problemas de regiões carentes de profissionais da área.



5º - contribuir para a formulação de pressupostos filosóficos da biblioteconomia brasileira.

Para elaborar este projeto de pesquisa será necessária a formação de uma equipe de professores de biblioteconomia, pode ser um professor de cada região, um estatístico e um programador. Para executar o projeto, é necessária a participação de dois professores e um aluno de cada escola, e, de um bibliotecário representante de cada região ainda na primeira etapa do projeto.

A pesquisa apresenta-se dividida em três momentos:

- 1º momento - a análise dos currículos
- 2º momento - a pesquisa do mercado de trabalho para bibliotecários
- 3º momento - estudo comparativo dos resultados, por regiões e conclusão geral da situação no país.

A equipe coordenadora, (como poderia ser denominada a primeira), elabora as diretrizes metodológicas, estabelecendo os aspectos, as variáveis e os indicadores que devem ser medidos, a população alvo da pesquisa, e outros problemas pertinentes ao 1º momento.

Na pesquisa do mercado de trabalho para bibliotecários devemos considerar os seguintes itens:

- 1º - o mercado de trabalho disponível ao bibliotecário
- 2º - o mercado de trabalho existente mas não disponível ao bibliotecário
- 3º - a necessidade real de bibliotecários por região
- 4º - a adequação do mercado de trabalho disponível ao bibliotecário da região, com o currículo das escolas de biblioteconomia desta região.

A obra "O ensino de biblioteconomia no Brasil"

A obra "O ensino de biblioteconomia no Brasil"<sup>1</sup> recomenda na página 40 "que as escolas realizem auto-estudos críticos-avaliativos sérios para procurarem atingir os padrões mínimos para o funcionamento de escolas de biblioteconomia no país, para estabelecerem as suas metas e objetivos". E, na página 41, "as escolas de biblioteconomia realizem estudos críticos-avaliativos detalhados para alcançarem os padrões mínimos estabelecidos para o funcionamento de escolas de biblioteconomia brasileiras, dentro do menor prazo possível".

A pesquisa que ora propomos objetiva realizar este estudo avaliativo crítico.

Entre as vantagens da execução deste projeto de pesquisa exploratória enumeram-se:

- 1º - elaboração de objetivos educacionais eficazes para as escolas de biblioteconomia brasileira.
- 2º - proposição de sugestões viáveis de soluções para os problemas das escolas de biblioteconomia.
- 3º - identificação das especializações de profissionais necessários à cada região.
- 4º - identificação de teorias de ensino adequadas às escolas de biblioteconomia.
- 5º - proposição de sugestões para o problema de mão-de-obra e mercado de trabalho na área.
- 6º - fornecimento de subsídios para a elaboração de pressupostos filosóficos da biblioteconomia brasileira.

Ainda em 1963, Harlow classificou os homens de informação em: bibliotecários,

1. FIGUEIREDO, Nice e outros. *O ensino de biblioteconomia no Brasil*: relatório de equipe de pesquisa sobre o status quo das escolas de biblioteconomia e documentação com ênfase na situação do pessoal docente. Brasília, CAPES, 1978. v. 1, p. 40-41.





bibliotecários especializados, documentalistas, analistas de literatura profissional e cientistas da informação. No artigo em que aborda o assunto, ele propõe a educação necessária a cada tipo de homem de informação.

Entretanto, o documento "Metas e Bases para a ação do governo", propunhamos em 1970, referindo-se à política educacional do país, o estímulo da aplicação dos conhecimentos na solução de problemas concretos e, que fosse evitado a simples transposição de modelos importados de países desenvolvidos.

Isto leva-nos a concluir que faz-se necessário que o profissional de biblioteconomia encontre com os seus conhecimentos, estudando a sua realidade, as soluções para os seus problemas.

Uma pesquisa exploratória neste nível, identifica a realidade e necessidades biblioteconômicas do país.

Sobre a teoria do currículo, citamos Tabá<sup>2</sup> quando diz: "Para que la elaboración del currículo resulte adecuada, todas estas decisiones deben ser tomadas muy seriamente sobre una base reconocida, válida y con algún grado de solidez. La complejidad y la variedad de las resoluciones y el hecho de que procedan de diferentes sectores de la organización educacional, son factores concurrentes para que la existencia de una teoría adecuada para la elaboración del currículo sea de la mayor importancia".

Se uma teoria não encontra-se diretamente vinculada à prática ela não torna o ensino eficaz. A pesquisa exploratória proposta, é fundamental para a formulação teórica do currículo de biblioteconomia das escolas brasileiras. Afinal um cur-

rículo eficaz necessita fundamentar-se numa teoria de currículo adequada às suas características. Todo o processo de aprendizagem fundamenta-se em uma teoria seja ela comportamentalista, cognitivista, gestalt etc... E as escolas de biblioteconomia como definem-se diante disto?

As profissões liberais que têm seus princípios cientificamente sistematizados seguem uma orientação filosófica própria enquanto a biblioteconomia permanece alheia a estes fatos. Conforme Butler<sup>3</sup>, "diferente de seus colegas de outros campos de atividade social, o bibliotecário é estranhamente desinteressado dos aspectos teóricos de sua profissão. O bibliotecário aparentemente permanece isolado na simplicidade de seu pragmatismo: uma racionalização de cada processo técnico imediato, tomado isoladamente, parece satisfazer seu interesse intelectual. Na verdade qualquer esforço para generalizar tais racionalizações na tentativa de compor uma filosofia profissional parece-lhe não apenas inútil mas definitivamente perigoso".

Ainda sobre o assunto Farinas<sup>4</sup> afirma que "muito mais que o reconhecimento externo da profissão que seguimos, falta-nos a consciência interior do que somos, para que existimos e qual o papel que desempenhamos perante a sociedade".

Com isto, concluímos que os pressupostos filosóficos da biblioteconomia brasileira (quicá internacional?) constituem-se ainda de idéias, estudos e indagações por parte de determinados pensadores. A pesquisa exploratória proposta, analisando o currículo das escolas e seu mercado

3. BUTLER, Pierce. *Introdução à ciência da biblioteconomia*. trad. por Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro, Lidador, 1971, p. x.

4. FARINAS, Vera Helena Pimentel. Sobre biblioteconomia. *R. de bibliotecon. de Brasília*, 1 (2) : 141-4, jul./dez., 1973, p. 142.

2. TABA, Hilda. *Elaboración del currículo: teoría y práctica*. Buenos Aires, Troquel, 1974, p. 20.



de trabalho, auxilia estes pensadores na identificação da realidade biblioteconômica do país, suas condições atuais, seus limites, sua atuação, suas necessidades e perspectivas.

### 3. Conclusão

Uma mentalidade científica pressupõe um indivíduo capaz de testar suas idéias para verificar se elas são úteis ou não.

A Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, com sede em Florianópolis, desenvolve atualmente uma pesquisa deste tipo com a finalidade de qualificar seu ensino e adequá-lo às expectativas dos alunos e às necessidades da comunidade onde está inserida.

A realidade da educação biblioteconômica do país e a atual posição da bi-

blioteconomia em face ao crescimento urbano, industrial, em contraste com o abandono e a carência de certas regiões rurais, são fatos que exigem a eficiência de um planejamento curricular a fim de tornar eficaz o produto da escola.

As necessidades de identificação de áreas carentes de especializações dos bibliotecários, a identificação de teorias de currículo adequadas ao contexto de ensino de biblioteconomia e a definição de pressupostos filosóficos biblioteconômicos no país, são realidades que demandam soluções urgentes.

O método de pesquisa exploratória, que ora propõe-se, planejado e executado de acordo com uma orientação pedagógica especializada no assunto, constitui uma tentativa válida e relevante de solução para os problemas do ensino de biblioteconomia do país.

### BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BAIOCCHI, J. D. F. & OCTAVIANO, N. B. *Montagem de projetos de ação pedagógica*. Brasília, Ed. Brasília, 1972. 143 p.
- BRUNER, Jerome S. As funções do ensino. In: MORSE, N. C. & WINGO, G. N. *Leituras de psicologia educacional*. São Paulo, Ed. Nacional, 1973, cap. 8.
- BUTLER, Pierce. *Introdução à ciência da biblioteconomia*. trad. por M. L. Nogueira. Rio de Janeiro, Lidador, 1971.
- FARINAS, Vera Helena Pimentel. Sobre biblioteconomia.
- FARINAS, Vera Helena Pimentel. Sobre biblioteconomia. *R. de biblioteconomia de Brasília*, 1 (2):141-4, jul./dez., 1973.
- FIGUEIREDO, Nice e outros. *O ensino de biblioteconomia no Brasil*: relatório de equipe de pesquisa sobre status quo das escolas de biblioteconomia e documentação com ênfase na situação do pessoal docente. Brasília, CAPES, 1978. 3 v.
- HARLOW, N. R. Bookman, information expert, documentalist: how library schools meet the challenge. *Special libraries*, 54 : 403-7, october, 1963.
- TABA, Hilda. *Elaboración del currículo*: teoria y práctica. Buenos Aires, Ediciones Troquel, 1974. 662 p.



# Fontes para o estudo da Brasiliana

CDU : 011

*Análise descritiva dos repertórios que relacionam as publicações de autores estrangeiros que publicaram trabalhos sobre o Brasil, abrangendo o início do século XVI até fins do século XIX e de autores brasileiros que publicaram trabalhos no estrangeiro, até 1808.*

Constata-se ainda "as publicações de autores estrangeiros impressas no exterior sobre o Brasil, do início do século XVI até fins do século XIX e as publicações de autores brasileiros impressas no estrangeiro, até 1808".

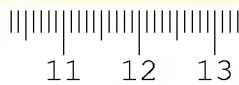
Paulo da Terra Caldeira\*\*  
Maria de Lourdes Borges de Carvalho\*\*

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo desconhecido é inerente ao homem, tanto assim que antes mesmo da descoberta do Brasil já haviam mapas e lendas sobre a nova terra. Este interesse pelo novo fez com que vários viajantes e pesquisadores estrangeiros aportassem em terras brasileiras e relatassem, posteriormente, suas descobertas através de cartas, folhetos, livros, etc. Assim sendo é considerável a literatura sobre os usos e costumes e a descrição da nova terra descoberta pelos portugueses.

Rubens Borba de Moraes considera o registro deste tipo de literatura como a bibliografia brasileira, isto é, "todas as obras sobre o Brasil, todas as obras escritas por brasileiros e todas as obras impressas sobre o Brasil; com uma única restrição, que é de não se considerar Brasiliana as publicações que não são procuradas pelos bibliófilos".

\*\* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.  
Mestres em Biblioteconomia e Documentação pelo IBICT/UFRJ.



Considera ainda “as publicações de autores estrangeiros impressas no exterior sobre o Brasil, do início do século XVI até fins do século XIX; e as publicações de autores brasileiros impressas no estrangeiro, até 1808, época em que se iniciam as impressões no Brasil”<sup>6</sup>. Como conseqüência, os estudiosos e colecionadores destas raridades bibliográficas são considerados “brazilianists”. Entre os colecionadores de Brasiliana pode-se citar José Carlos Rodrigues (cuja coleção encontra-se atualmente integrada ao acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro), Rubens Borba de Moraes (bibliófilo e bibliógrafo) e José Mindlin (empresário brasileiro).

Os livros impressos no Brasil após 1808 podem ser considerados como uma coleção de Brasilense, desde que haja interesse de colecionadores.

## 2. ABORDAGEM HISTÓRICA

De 1500 a 1808 os livros de autores brasileiros eram impressos em Portugal ou em outros países já que os colonizadores proibiam a impressão de livros no país. As poucas impressoras que tentaram estabelecer-se no país tiveram um curto período de vida\*. Entretanto, à medida que os livros de autores brasileiros eram impressos no estrangeiro, já no final do século XVI, observa-se um grande interesse de viajantes estrangeiros pesquisando sobre a nova terra, como Hans Staden, Ulrich Schmidel, Thevet e Jean de Lery, entre outros.<sup>3</sup>

A vinda da Família Real portuguesa para o Brasil em 1808 e a consequente abertura dos portos às nações amigas, a

criação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e a Imprensa Régia impulsionaram as atividades intelectuais no país, gerando como conseqüência a publicação de grande número de trabalhos. Mais tarde, em 1815, em decorrência dos movimentos expansionistas de protestos à reclusão imposta pelo bloqueio continental, observa-se um desenvolvimento embrionário das ciências refletido também através de estudos e publicações sobre o país.<sup>3</sup>

Nas décadas seguintes há um destaque especial na literatura brasileira para as memórias escritas por oficiais e soldados, nos relatórios de visitas de estudiosos e pesquisadores de países mais adiantados, bem como no afluxo de colonos chegados ao país. No final do século XVIII as explorações geográficas pelo interior, as investigações etnográficas, os estudos sobre as línguas nativas e a vinda de imigrantes impulsionaram ainda mais os estudos brasileiros de modo a chegar-se no primeiro quarto do século passado com um número bastante representativo de trabalhos de autores estrangeiros sobre o Brasil, haja vista as fontes que os relacionam.

Os trabalhos escritos por autores estrangeiros sobre o Brasil, nos quatro séculos após sua descoberta, ficaram dispersos até que estudiosos como Asher, Canstatt, Readers e Garraux reuniram em língua holandesa, alemã, francesa e latina, respectivamente. Estudiosos brasileiros como Rubens Borba de Moraes, José Carlos Rodrigues, Alfredo de Carvalho e Benjamin Franklin Ramiz Galvão<sup>2</sup> preocuparam-se em inventariar os trabalhos de autores brasileiros e estrangeiros que estudaram a sociedade, a geografia, a fauna, a flora e a ciência que começava a formar-se no país, sistematizando-os e tornando mais fácil a busca destes trabalhos por pesquisadores interessados no desenvolvimento da cultura brasileira.

\* No período de 1811 a 1819 funcionou na Bahia a Tipografia de Manoel Antônio da Silva Serva.<sup>8</sup>



### 3. REPERTÓRIOS

A bibliografia Brasileira é a relação de obras escritas sobre o Brasil, por autores estrangeiros, publicadas entre 1504 a 1900 e de obras de autores brasileiros, impressas no estrangeiro até 1808, conforme Rubens Borba de Moraes em sua obra "O bibliófilo aprendiz"<sup>6</sup>

Os repertórios compilados por autores brasileiros foram publicados no início do século e após 1958:

- a) RODRIGUES, José Carlos. *Bibliotheca Brasiliense*: Catálogo anotado de livros raros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscriptos pertencentes a José Carlos Rodrigues. Parte I: Descobrimento da América, Brasil colonial, 1492-1822. Rio de Janeiro, 1907. 680 p.

Publicada em 1907, refere-se ao período colonial constituindo-se em um importante subsídio para a bibliografia brasileira, por referenciar publicações estrangeiras e nacionais sobre o Brasil. Inclui 2 646 ítems (livros, decretos, gazetas, periódicos no todo, brasileiros e estrangeiros) contendo somente as obras pertencentes à coleção do autor, apresentando uma catalogação definitiva. É a fonte mais conhecida e utilizada pelos bibliófilos, embora não tenha sido lançada a segunda parte, sendo também o primeiro livro composto em linotipo no Brasil. Pode-se fazer algumas críticas sobre esta obras que, sem dúvida, não limitam seu mérito, como a falta de critérios seguro para a entrada de nomes próprios e erros na transcrição de títulos e no arranjo, bem como erros tipográficos e falta de uma revisão mais acurada. Há também obras que ultrapassam esse assunto sendo, na verdade, uma bibliografia latino-

americana. Organizada em ordem alfabética de sobrenome dos autores, traz referências numeradas, o valor pago pelo autor na compra da obra e um resumo onde se destaca a cultura geral e histórica do autor, seu conhecimento do valor de uma obra em relação às outras. Inclui índice para os principais assuntos.

José Carlos Rodrigues possuiu a maior coleção de livros raros referentes ao Brasil, a qual foi incorporada ao acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Segundo Borba de Moraes<sup>6</sup> "apesar de todos os seus defeitos inevitáveis é a melhor bibliografia de brasileira que se escreveu"; entretanto, mais tarde, Borba de Moraes publicou um repertório bem mais completo sobre o assunto.

- b) CARVALHO, Alfredo Ferreira de. *Bibliotheca Exotico-brasileira*. Rio de Janeiro, Eduardo Tavares, 1929, 3 v.

A obra foi publicada em 1929 pela Pongetti, inicialmente com três volumes, sendo o quarto incluído no volume 77 dos *Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro* em 1964. Contém somente as obras escritas sobre o Brasil por autores estrangeiros.

De acordo com o plano inicial a obra deveria conter 12.114 referências, em 20 idiomas e no último volume deveriam figurar cinco índices. Entretanto tal não aconteceu devido ao falecimento prematuro do autor. Os originais foram vendidos pela família à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e publicados, posteriormente, por iniciativa do Governo do Estado de Pernambuco que incumbiu Eduardo Tavares de coligir e publicar em livros os trabalhos inéditos e dispersos.

A bibliografia inclui:

- a) todas as obras de autores estrangeiros que escreveram sobre o Brasil;



- b) traduções destas obras quando feitas por brasileiros;
- c) todas as traduções das obras de autores brasileiros;
- d) todas as obras de autores brasileiros em língua estrangeira.

Relaciona livros, folhetos, artigos de anuários, revistas e jornais. Inclui um estudo crítico-histórico da bibliografia estrangeira relativa ao Brasil, além de duzentos e três trabalhos de Alfredo de Carvalho.

O arranjo é em ordem alfabética dos sobrenomes dos autores, incluindo, além dos dados bibliográficos, resumo do conteúdo, comentários críticos, descrição das diversas traduções, edições e reimpressões, indicação das bibliotecas onde estão localizadas as obras raras, preço, notícias biográficas dos autores, tradutores e editores.

Apesar de seu plano ambicioso resultou numa obra precária embora reúna os trabalhos publicados em revistas e jornais os quais, de outra forma, estariam perdidos.

- c) MORAES, Rubens de. *Bibliographia Brasiliana*: A bibliographical essay on rare books about Brazil from 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abroad before the Independence of Brazil in 1822. Amsterdam, Colibris, 1958. 2 v.

Rubens Borba de Moraes compilou uma bibliografia analítica de obras raras ou não sobre o Brasil, publicadas no período de 1504 a 1900, incluindo também autores brasileiros que publicaram trabalhos no estrangeiro antes ou logo após a Independência do Brasil. As referências são arranjadas em ordem alfabética dos sobrenomes dos autores ou por título, no caso de obras anônimas. Borba de Moraes procurou tornar a sua obra a mais com-

pleta possível para os livros dos séculos XVI, XVII e XVIII, o mesmo não ocorrendo com as obras do século XIX, quando há um grande aumento da produção bibliográfica.

A grafia dos ítems é conservada como no original, alterando-se apenas a dos nomes dos autores. Traz um índice de autores e títulos no final do segundo volume. Após o nome dos autores, segue-se o título de todas as suas obras.

É uma obra especialmente valiosa pelos folhetos e literatura efêmera que arrola, sendo considerada um trabalho erudito, digno do bibliógrafo e bibliotecário que é Borba de Moraes, sendo um dos instrumentos bibliográficos mais importantes para o pesquisador interessado na História do Brasil.

- d) BERGER, Paulo. *Bibliografia do Rio de Janeiro de viajantes e autores estrangeiros - 1531-1900*. Rio de Janeiro, Livraria São José, 1964. 322 p.

Procura incluir todas as obras, raras ou não, que contenham descrições de viajantes ou relatos de escritores, cronistas e geógrafos estrangeiros relativos à cidade do Rio de Janeiro. A data limite refere-se ao conteúdo da obra e não à sua publicação. Inclui livros e opúsculos, excluindo trabalhos estrangeiros manuscritos e publicados em periódicos.

É arranjadas em ordem alfabética dos sobrenomes dos autores fornecendo datas de nascimento e morte. Relaciona todos os dados da folha de rosto sem constituir uma ficha catalográfica ou uma referência bibliográfica. Fornece o nome da instituição que possui a obra e inclui pequenos comentários sobre os trabalhos arrolados. Algumas vezes reproduz fotograficamente a folha de rosto da obra. Não tem índices, mas relaciona as fontes utilizadas para



consulta: bibliotecas, coleções particulares e bibliografias.

Os períodos cobertos pelos repertórios de Brasileira compilados por autores brasileiros podem ser visualizados na Tabela 1.

Os principais repertórios de autores estrangeiros começaram a ser publicados a partir da segunda metade do século XIX:

- a) ASHER, Georg Michael. *A bibliographical and historical essay on the Dutch books and pamphlets relating to New-Netherland, and to the Dutch West-India company and to its possessions in Brazil, Angola, etc., of New-Netherland, with facsimiles of New-Netherland by N. I. Visschner and of the three existing views of New Amsterdam; compiled from the Dutch public and private libraries, and from the collection of Mr. Frederik Muller in Amsterdam, by Privat-Docent of Roman Law in the University of Heidelberg.* Amsterdam, Frederik Muller, 1854-1867. 234 p.

É um valioso repertório bibliográfico sobre a história da expansão e conquistas holandesas na América, especialmente o Brasil. É a melhor fonte para o conhecimento bibliográfico dos livros e folhetos relativos aos holandeses na América, publicados na primeira metade do século XVII sobre a Nova Holanda, as possessões da Companhia das Índias Ocidentais, Brasil e Angola. O volume termina com "A list of chart and maps" que, embora editados em 1855, formam agregados à bibliografia como um complemento lógico e necessário. É considerada uma fonte indispensável para o estudo do período holandês no Brasil. Segundo Borba de Moraes "As coleções organizadas pos-

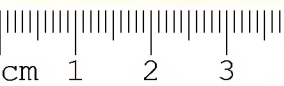
teriormente por Tiele, Knuttel, etc. contém um número maior de folhetos, mas Asher reuniu tão somente os que diziam respeito a New Netherland (atual New York), às possessões da Companhia das Índias Ocidentais, ao Brasil e a Angola, enquanto que Tiele e Knuttel tratam de todos os folhetos holandeses relativos à história da Holanda, tornando-se assim mais difícil aos estudiosos da história brasileira a sua consulta. Asher não se limitou à descrições bibliográficas do livro ou folheto mas comenta, explica e anota o seu conteúdo e valor".<sup>7</sup>

- b) GARRAUX, Anatole Louis. *Catalogue des ouvrages français et latins relatifs au Brésil, 1500-1898.* Paris, Chadenat, 1898. 400 p.

Garraux, além de bibliógrafo era livreiro e, utilizando-se de seu próprio acervo e da Biblioteca Nacional de Paris, relacionou as obras em francês e em latim, relativas ao Brasil e publicadas no período de 1500 a 1898. Sua bibliografia é arranjada alfabeticamente por autores, incluindo comentários para determinadas obras e índice de assunto.

Em 1962 a Editora J. Olympio lançou uma segunda edição desta obra com 519 páginas, dentro da série Coleção de Documentos Brasileiros, 100, com o título de *Bibliographie Brésilienne: Catalogue des ouvrages français & latines relatifs au Brésil, 1500-1898.*

- c) CANSTATT, Oskar. *Kritisches Repertorium der Deutsch-Brasilianischen Literatur.* Berlin, D. Reimer (E. Vohsen) 1902. 124 p.  
CANSTATT, Oskar. *Nachtrag-zum Kritisches Repertorium der Deutsch-Brasilianischen Literatur.* Berlin, D. Reimer (Ernest Vohsen) 1906. 64 p.



É um repertório de obras alemãs que tratam de assuntos referentes ao Brasil abrangendo o período de 1500 a 1906. Apesar dos muitos erros e omissões e das críticas que provocou, é um instrumento muito útil para a bibliografia teuto-brasileira do século XIX e indispensável para os historiadores e pesquisadores deste assunto. A edição de 1906 inclui adições e correções ao trabalho anterior, sem evitar novos enganos.

Oskar Canstatt viveu no Brasil nas últimas décadas do século passado e dirigiu várias colônias alemãs no Rio Grande do Sul. Os dois repertórios por ele compilados são um relato informativo e ao mesmo tempo literário, oferecendo um panorama das publicações escritas na Alemanha sobre o Brasil.

d) RAEDERS, Georges. *Ouvrages français sur le Brésil au debut du XIX<sup>ème</sup> siècle*. São Paulo, 1956. 16 p.

RAEDERS, Georges & FONSECA, Edson Nery da. *Bibliographie franco-brésilienne (1551-1957)*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura / Instituto Nacional do Livro, 1960. 260 p. (Coleção B. Bibliografia, 11).

Registra 1.291 obras e artigos de publicações periódicas em língua francesa sobre o Brasil, ordenados cronologicamente (séculos) e por data de publicação da primeira edição. As edições posteriores e as traduções importantes das obras em português ou em outras línguas são indicadas da seguinte forma: dentro de cada século as referências são ordenadas como: I – Obras da época, II – Obras da época mas publicadas mais tarde em língua francesa, III – Obras sobre a época.

Inclui índice de autores, assunto e re-

Inclui índice de autores, assunto e regiões, remetendo ao número de referência. É uma bibliografia analítica tendo em vista os comentários incluídos.

Os períodos cobertos pelos repertórios compilados por autores estrangeiros podem ser verificados na Tabela 2.

O bibliófilo Orlando da Costa Ferreira e o acadêmico Antônio Houaiss consideram ainda como brasileira os seguintes repertórios: *Bibliotheca brasiliensis*, de C. Chadenat, publicada em Paris, em 1907; *Bibliographical and historical description of rarest books in the Oliveira Lima Collection*, de R. E. V. Holmer, publicada em Washington, D. C. em 1927; o *Catálogo da Exposição Nassoviana*, publicado pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro em 1938; a *Historiografia e bibliografia do domínio holandês no Brasil*, de José Honório Rodrigues, lançada no Rio de Janeiro em 1949; o *Índice da Coleção Brasileira*, de Edson Nery da Fonseca, incluído na *Revista do Livro* em 1969 e o *Catálogo dos Maggs Brothers, Bibliotheca Brasiliensis, 1463-1930*, editado em Londres em 1930.<sup>4</sup>

## CONCLUSÃO

Numa época em que os terminais de computadores em países mais adiantados estão sendo usados para se obter informações gerais, pode-se perguntar porque preocupar-se com os estudos bibliográficos de caráter retrospectivo sobre o Brasil.

Não se nega o valor da utilização dos processos eletrônicos para o controle bibliográfico de uma nação, seja corrente ou retrospectivo. Pelo contrário, sabe-se que, se a bibliografia passou da fase artesanal para a fase técnica, no dizer da professora Louise Noelle Malclês, atualmente





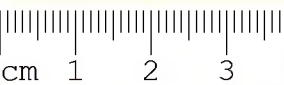
vive-se em pleno apogeu da fase automatizada. Seria uma aventura insólita procurar-se compilar uma bibliografia exaustiva sem se utilizar das modernas técnicas automatizadas.

Estes repertórios, além de constituírem um precioso inventário das fontes arroladas, podem detectar o interesse dos

países colonizadores sobre o Brasil, indicar as obras que se pode utilizar para se fazer um estudo sobre o desenvolvimento da cultura brasileira através da visão dos pesquisadores estrangeiros e dos estudiosos brasileiros que, pioneiramente, edificaram os alicerces da cultura nacional.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BOHERER, George C. A. Brazilian Historical Bibliography; some lacunae and suggestions. *Inter-American Review of Bibliography*, Washington, D. C., 11(2):137-44, Apr./June, 1961.
2. CALDEIRA, Paulo da Terra & CARVALHO, Maria de Lourdes Borges de. Bibliografia retrospectiva; um instrumento para a análise do desenvolvimento científico e cultural do Brasil. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, 9(1):50-68, mar. 1980.
3. CARVALHO, Alfredo Ferreira de. *Bibliotheca Exotico-Brasileira*. Rio de Janeiro, Eduardo Tavares, 1929, 3 v.
4. ENCICLOPÉDIA mirador Internacional. São Paulo/Rio de Janeiro, Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1975. v. 4, p. 1355-9.
5. FONSECA, Edson Nery da. Oliveira Lima, bibliófilo e bibliógrafo. *R. do Livro*, Rio de Janeiro, 11(32):149-51, jan./mar. 1968.
6. MORAES, Rubens Borba de. *O bibliófilo aprendiz*; prosa de um velho colecionador para ser lida por quem gosta de livros, mas pode também servir de pequeno guia aos que desejam formar uma coleção de obras raras antigas ou modernas. 2.ed. São Paulo, Nacional, 1975. 187 p.
7. MORAES, Rubens Borba de & BERRIEN, William. *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*. Rio de Janeiro, Souza, 1949, 895 p.
8. MORAES, Rubens Borba de; CASTRO, Renato Berbert de. A primeira imprensa da Bahia e suas publicações — Tipografia de Manoel Antônio da Silva Serva — 1811 — 1819 (recensão). *R. Bibliotecon. Brasília*, Brasília, 1(1):83-5, jan./jun. 1973.



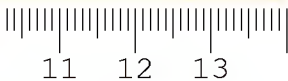
**TABELA 1**  
**Período coberto pelos repertórios de Brasileira compilados por autores brasileiros**

REP E R T Ó R I O S	PERÍODO
BIBLIOTHECA BRASILIENSE	1492 _____ 1822
BIBLIOTHECA EXOTICO-BRASILEIRA	1500 _____ 1900
BIBLIOGRAPHIA BRASILIANA	1504 _____ 1900
BIBLIOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO DE VIAJANTES E AUTORES ESTRANGEIROS	1531 _____ 1900



**TABELA 2**  
**Período coberto pelos repertórios de Brasileira compilados por autores estrangeiros**

REPERTÓRIOS	PERÍODO
A BIBLIOGRAPHICAL AND HISTORICAL ESSAY ON THE DUTCH BOOKS AND PAMPHLETS RELATING TO NEW-NETHERLAND AND TO THE DUTCH WEST COMPANY AND TO ITS POSSESSIONS IN BRAZIL, ANGOLA, ETC. ...	1500 1550 1600 1650 1700 1750 1800 1850 1900 1950
KRITISCHES REPERTORIUM DER DEUTSCH-BRAZILIANISCHEN LITERATUR	1500 ————— 1600 ————— 1855 ————— 1906
NACHTRAG-ZUM KRITISCHEN REPERTORIUM DER DEUTSCH BRAZILIANISCHEN LITERATUR	1500 ————— 1898
BIBLIOGRAPHIE BRÉSILIENCE	1500 ————— 1898
OUBRAGES FRANÇAIS SUR LE BRÉSIL AU DEBUT DU XIX <sup>ème</sup> SIÈCLE	1800 ————— 1900
BIBLIOGRAPHIE FRANCO-BRÉSILIENCE	1551 ————— 1957



# Relações públicas para bibliotecas e centros de informação

G. Teobaldo de Andrade\*\*

CDU : 659:02

*Trata-se da aplicação dos fundamentos e técnicas de Relações Públicas às Bibliotecas e aos Centros de Informação no sentido de acelerar a mudança da imagem de "depositários de livros e documentos" dos profissionais desses organismos de informação, para o conceito de efetivos participantes e impulsores do progresso integral.*

É inegável a importância e a participação das bibliotecas e centros de informação como fatores do desenvolvimento global em todas as nações. A criação das comunidades de público em lugar da sociedade de massas está na dependência da abundância e qualidade de informações, para permitir a discussão plena dos assuntos controversos de grande interesse público. Compete assim, aos bibliotecários e documentalistas, o decisivo papel para a aceleração do processo de desenvolvimento, em bases antes racionais do que emocionais, mediante o fornecimento de informações corretas, completas e oportunas. Ninguém desconhece que o subdesenvolvimento é dependência, não só tecnológica, mas cultural, resultante da incapacidade de gerar e aproveitar a informação.

Segundo Antonio Lisboa Carvalho de Miranda, em seu livro "Planejamento Bibliotecário no Brasil":

\*\* Livre-Docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.  
Conselheiro da Federação Interamericana de Associações de Relações Públicas.



“Melhor informação ou acesso a melhor informação em todos os níveis — desde a pesquisa até as necessidades de informação para tomadas de decisões na vida diária dos cidadãos, desde os mais altos níveis da administração pública até mesmo os problemas mais humildes da vida familiar — resulta em melhor administração. Significa utilização mais eficaz dos recursos intelectuais do país e melhor uso de outros recursos disponíveis, sejam eles humanos, materiais ou financeiros. Significa economia de dinheiro, de tempo, melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais da sociedade, na tentativa de reduzir o “fosso” que ainda separa países como o Brasil da comunidade das nações plenamente desenvolvidas.”<sup>1</sup>

A qualidade e o poder da opinião pública dependem muito da eficácia da discussão das controvérsias públicas. Quando as informações não são completas ou algum dos pontos de vista acerca da questão em debate forem impedidos de se apresentar publicamente, ou venha a sofrer alguma forma de discriminação quanto à possibilidade de ser arguido, a discussão pública pode tornar-se estéril, senão aos legítimos interesses da coletividade. A eficácia do debate está na dependência do uso honesto e equitativo da informação e dos veículos de comunicação.

Para sua ampla vulgarização e utilização, a informação em geral está subordinada a um sistema de infra-estrutura adequado e efetivo, onde vicejem as bibliotecas e centros de informação. É importante ressaltar que a informação é uma das mais valiosas matérias-primas, pois vivemos a época do “capitalismo de idéias”. Além disso, não se pode olvidar de que a

informação, como bem econômico, serve de “arma arrendada” a grupos de pressão, para fruição de interesses egoísticos e até indevidos.

Em face das responsabilidades que têm as bibliotecas e os centros de informação no disseminar informações, deve-se entender que os bibliotecários e documentalistas não podem seguir a “política do caramujo”, ficando inteiramente devotados aos aspectos técnicos de sua atividade, isolados em suas “conchas”. Há necessidade de um autêntico trabalho de Relações Públicas nas bibliotecas e centros de informação, mudando a imagem de seus profissionais de “depositários de livros e documentos” para o conceito de efetivos participantes e impulsores do progresso integral.

Cosette N. Kies, em artigo publicado na Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, escrevia:

“Relações Públicas são um processo essencial dentro de todas as organizações, incluindo bibliotecas. Embora sejam muitas vezes confundidas com técnicas publicitárias, fazem parte de todas as organizações como função fundamental. RP (Relações Públicas) é um processo mútuo de comunicação entre uma organização e os seus diversos públicos. Como um processo planejado e contínuo dentro de uma organização, pode ser usado para identificar, analisar e moldar a opinião pública a respeito dessa organização e de seus objetivos. Usando esse conhecimento a respeito da opinião pública, é possível para a organização, através de seu programa de RP, enfrentar as concepções errôneas a seu respeito, responder perguntas e prestar informações necessárias para



obter a confiança e apoio do público.”<sup>2</sup>

Já, em 1973, Alexandre do Espírito Santo, diretor de Bibliotecas da Universidade Estadual de Campinas, manifestava-se acerca da necessidade de Relações Públicas em bibliotecas:

“A biblioteca não é diferente de nenhuma outra organização. Ela precisa estabelecer um Programa de Relações Públicas que apoie e divulgue os seus trabalhos. Esse programa deve atuar nas atitudes do público, visando a motivá-lo a participar dos objetivos da biblioteca. Nada existe de mágico ou místico na implantação de um programa de Relações Públicas (PRP). É um processo rotineiro que começa com prestação de serviços e prestar serviços é o ideal de todas as bibliotecas.”<sup>3</sup>

Não se pode negar que o próprio trabalho de assessoria de Relações Públicas em qualquer organização está na dependência das atividades de bibliotecários e documentalistas. Como os assessores de RR.PP. poderão inspirar estratégias de atuação, coletar, analisar e interpretar dados, integrar idéias e prover a administração com conselhos e sugestões, fornecer informações, sem a ajuda daqueles profissionais? Da mesma forma como as bibliotecas e centros de informação poderão cumprir suas tarefas se desconhecem a comunidade onde atuam e são por ela desconhecidos?

Ainda na área de assessoramento, as Relações Públicas aplicadas às bibliotecas e aos centros de informação representam a possibilidade de um trabalho de coordenação interna, visando a criar dentro dessas organizações o espírito de equipe ou o chamado “espírito bibliotecário”.

De igual modo, a coordenação externa resultante do entendimento e colaboração com todos os centros de informação e bibliotecas da comunidade, da região, do país ou do exterior, garante o estabelecimento e a manutenção do conceito de toda a classe de bibliotecários e documentalistas, junto aos governantes, empresários e à opinião pública em geral.

Na sua função básica de pesquisa, as Relações Públicas podem oferecer informações indispensáveis às bibliotecas e aos centros de informação, para conhecer não só as atitudes e opiniões de seus públicos, mas também as próprias condições internas desses organismos. A utilização da pesquisa institucional ou administrativa constitui o primeiro passo para a fixação de uma programação de Relações Públicas. Por outro lado, é importante saber quais são os melhores veículos de comunicação para esse tipo de organização.

Como função de planejamento, é fundamental que as programações de Relações Públicas estejam colocadas dentro do planejamento geral, com observância da política e de metas fixadas pela Administração, envolvendo orientação e formalização de objetivos. A elaboração do orçamento e dos custos dos serviços de Relações Públicas é tarefa decisiva na preparação de planos e projetos, de periodicidade anual ou plurianual.

A função de execução em Relações Públicas compreende as atividades de divulgação, informação e contactos. A execução das programações de Relações Públicas, segundo projetos específicos, deve obedecer aos objetivos gerais e ao orçamento das bibliotecas e centros de informações. Deve-se ter cuidado especial com a linguagem das mensagens e a escolha dos veículos de comunicação, de preferência, os de comunicação dirigida, muito



mais econômicos e muito mais eficientes do que os veículos de comunicação massiva, para os centros de informação e bibliotecas em geral.

Para Alexandre do Espírito Santo, o programa de Relações Públicas para uma biblioteca universitária busca:

“1. Informar à comunidade universitária sobre recursos bibliográficos disponíveis, serviços implantados e estimular aos membros da comunidade o uso desses recursos; 2. Obter o necessário apoio às iniciativas bibliográficas, por parte das autoridades universitárias; 3. Envolver crescentemente os recursos bibliográficos no ensino e pesquisa; 4. Informar é, de alguma forma, fazer publicidade e esta é parte integrante de qualquer PRP. É comunicar ao público visando ao que ele tem que saber para fazer uso adequado dos recursos da biblioteca.”<sup>4</sup>

Mediante a função de avaliação, pode-se controlar e verificar os resultados dos programas de Relações Públicas em andamento ou já concluídos, dando ensejo a uma reformulação de planos e projetos. Não se deve confiar na “centimetragem” ou “minutagem” dos meios de comunicação massiva, como instrumento decisivo para a avaliação das programações de Relações Públicas. Os instrumentos de avaliação em Relações Públicas são os mesmos empregados na função de pesquisa, a saber: pesquisa institucional, pesquisa de opinião e pesquisa dos meios de comunicação. Vale também observar que é meritório comparar-se os resultados obtidos com os resultados esperados.

Finalmente, são importantes estas palavras das professoras M.G. de Martins e M. L. Ribeiro da Universidade Federal de Pernambuco:

“Entre o ato que cria a biblioteca, definindo seus objetivos e sua finalidade e o testemunho dado pelos serviços de biblioteca de aqueles objetivos e finalidades foram atingidos, há muito o que se fazer. A biblioteca foi criada para servir à comunidade, supõe-se que a comunidade é partícipe da vida da biblioteca e supõe-se que, em se criando a biblioteca, há de se lhe dar sustento para viver e crescer. As relações entre a clientela (comunidade), a administração (responsáveis pelo órgão que criou a biblioteca) e pessoal que nela trabalha devem estar de tal forma entrosados que, em de tal forma entrosados que, em qualquer direção, se possa estabelecer o diálogo”.<sup>5</sup>

## BIBLIOGRAFIA

1. MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de. *Bibliotecário no Brasil – a informação para o desenvolvimento*. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1977, p. 1-2.
2. KIES, Cosette. Relações Públicas para bibliotecas brasileiras: Processo, princípios, planejamento de programas, técnicas de planejamento e sugestões. *Revista Escola de Biblioteconomia*, UFMG, Belo Horizonte, marc. 1980, p. 70.
3. ESPÍRITO SANTO, Alexandre. Programa de Relações Públicas em bibliotecas universitárias, *Revista Escola de Biblioteconomia*, UFMG, Belo Horizonte, mar. 1973, p. 73.
4. Idem, *ibidem*, p. 79-80.
5. MARTINS, M. G. e RIBEIRO, M. L. G. *Serviço de Referência e assistência aos leitores*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 1979, p. 220.



# Avaliação do Uso da coleção de livros em biblioteca universitária, no campo da saúde pública\*

Maria Teresinha Dias de Andrade\*\*

Irene Lerche Eleutério\*\*\*

Maria Cecília Gonzaga Ferreira\*\*\*

Angela Maria Belloni Cuenca\*\*\*

Sonia Garcia Gomes\*\*\*

CDU : 025.2.001.4

*Foi realizada avaliação do uso de livros adquiridos na Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP/USP), no período de 6 anos, com a finalidade de obter subsídios para definição de critérios que possibilitem atingir desenvolvimento adequado da coleção, segundo os interesses dos usuários. A coleta dos dados de empréstimo foi feita por meio dos cartões de empréstimo, e as anotações foram feitas em planilhas para entrada em computador. Além do movimento do empréstimo, as variáveis de estudo foram: categoria do usuário que fez o empréstimo, ano de aquisição, ano do empréstimo, forma de aquisição, assunto e língua da publicação. Os resultados mostraram que o acesso colocado à disposição dos usuários foi relevante em seu conjunto. Não foi observado, todavia, equilíbrio entre os assuntos cobertos pela aquisição e a demanda dos usuários. Conclui-se que devem ser estabelecidos critérios para o desenvolvimento da coleção de livros da Biblioteca da FSP/USP, segundo os interesses da comunidade.*

## 1. INTRODUÇÃO

O crescimento exponencial da informação bibliográfica torna cada vez mais importante a existência de critérios definidos para a seleção do material bibliográfico, necessário para a formação do acervo das bibliotecas. Nas bibliotecas universitárias, a seleção deve procurar atender às necessidades básicas de informação segundo os programas de pesquisa e ensino da Universidade.

Em uma biblioteca universitária principalmente voltada às atividades de ensino e pesquisa, tantos os livros com os periódicos são importantes fontes de informação, apesar de que em ciência e tecnologia há maior dependência da informação publicada em periódicos. De qualquer

\* Apresentado ao II Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, Brasília, 1981.

\*\* Bibliotecária Chefe e Auxiliar de Ensino da Faculdade de Saúde Pública da USP.  
\*\*\* Bibliotecárias da Faculdade de Saúde Pública da USP.





*de acadêmica de saúde pública, para se evitar compras desnecessárias e propiciar melhor aplicação das verbas, bem como melhor seleção das doações. Foi proposta a criação de Grupo de Seleção Bibliográfica, composta por docentes, discentes e bibliotecários, que se responsabilize pela aplicação dos critérios estabelecidos.*

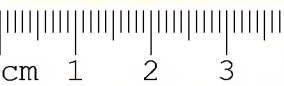
ção publicada em periódicos. De qualquer forma, tanto para a seleção de um como de outro, não se pode perder de vista o interesse comum dos usuários. Deve o bibliotecário, portanto, estar alerta e cuidar para que o desenvolvimento do acervo atenda a essas necessidades.

A seleção do acervo numa biblioteca universitária é feita principalmente pelos professores. Cabe ao bibliotecário colaborar nessa seleção, procurando influir nas decisões de compra. O bibliotecário não pode manter uma posição passiva, aceitando apenas ser intermediário para execução das compras. Conforme afirma Fiuza<sup>7</sup>, via de regra, o bibliotecário brasileiro mantém-se afastado da função de selecionar, atuando apenas como um simples intermediário na aquisição de documentos selecionados por outras pessoas.

Segundo Baughman<sup>3</sup>, o desenvolvimento das coleções deverá ser o resultado do entrelaçamento: do uso, representado pela demanda; do conhecimento, representado pelo conjunto de disciplinas, de assuntos e de campos de estudo; da biblioteconomia, que permite conhecer o conjunto inter-relacionado de assuntos da literatura. O entrelaçamento destes três conjuntos foi representado em diagrama de círculos, evidenciando-se 3 fases necessárias para o desenvolvimento adequado da coleção: o planejamento, a implementação e a avaliação da coleção.

Estudos têm sido feitos em bibliotecas universitárias para avaliar coleções de livros, cujos resultados pretendem medir a relevância do acervo para os programas acadêmicos das universidades<sup>4, 5, 6, 8, 9, 10</sup>.

Segundo Aguolu<sup>1</sup>, qualquer organização bibliográfica realista, planejada para fornecer a informação registrada e armazenada na biblioteca, deve depender de um conhecimento apriorístico das necessidades dos diferentes usuários. Assim,



também Miranda<sup>12</sup> afirma “seleção e aquisição seriam causa e efeito, num processo lógico, estratégico e racional de uma política de organização de serviços informacionais para atendimento do usuário. Não sendo assim, a coleção ‘incha-se’ desordenadamente, sem critérios e sem princípios, crescendo numericamente ao invés de desenvolvê-lo qualitativamente”.

O presente estudo foi realizado com a finalidade de se obter subsídios para estabelecimento de critérios de seleção para o desenvolvimento adequado do acervo da Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). Para tanto, foi avaliado o uso da coleção de livros adquiridos no período de seis anos.

## 2. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS

Os cursos regulares ministrados na FSP/USP são de duas categorias: de *graduação para nutricionistas* e de *pós-graduação*, senso lato e senso stricto. Nesta última categoria (senso lato) estão os cursos para graduados: de saúde pública, de educação em saúde e de administração hospitalar. Os cursos de mestrado e doutorado oferecem as opções para epidemiologia, nutrição, administração hospitalar, saúde ambiental e serviços de saúde pública.

Podemos identificar os seguintes grupos de usuários da biblioteca: alunos de graduação, de pós-graduação, professores, além de outros usuários não vinculados à FSP (professores, pesquisadores, profissionais, estudantes).

O acervo de livros é franqueado à comunidade acadêmica da FSP e fora dela.

Dado o fato da população de alunos ser na sua maioria de pós-graduação, o acervo de livros da Biblioteca da FSP não

é formado por livros essencialmente didáticos, ou seja, de livros texto de leitura obrigatória. Via de regra, a formação do acervo é mais voltada para livros básicos, principalmente de interesse para as pesquisas do corpo docente e para trabalhos de alunos de pós-graduação.

Tradicionalmente, a seleção de livros é feita pelos professores, sendo o bibliotecário, na época do estudo, quase que exclusivamente o executor dos pedidos. A falta de participação do bibliotecário na seleção dá-se, principalmente, por não haver definição de um desenvolvimento da coleção de livros de acordo com as prioridades de pesquisa e ensino da FSP.

Devida a redução dos orçamentos e a prioridade dada às assinaturas de periódicos, a aquisição de livros foi reduzida nestes últimos anos. Pequenas subvenções têm sido conseguidas, ocasião em que se tem podido atender melhor às solicitações.

Além das compras, a Biblioteca recebe razoável número de doações, na sua maioria de órgãos do governo, tanto em âmbito nacional como internacional. Neste caso, o bibliotecário tem papel mais ativo na seleção, sem dispensar, naturalmente, o concurso dos professores.

As novas aquisições, além de ficarem expostas por 15 dias antes de irem para a circulação, são divulgadas por meio do Boletim da Biblioteca, quadrimestralmente, o qual é distribuído aos professores e demais interessados.

A organização da Biblioteca permite o livre acesso do usuário às estantes.

## 3. METODOLOGIA

O universo de estudo foi constituído pelo total de livros técnico-científicos e didáticos (monografias, relatórios técnicos, teses e dissertações) recebidos e pro-



cessados no período de 1972 a julho de 1977, por compra, doação e permuta. Não foram considerados neste estudo as obras de referência.

O material utilizado constitui-se de: fichas de tombo e cartões de empréstimo.

As fichas de tombo referentes aos livros processados de 1972 a 1977 foram retirados do catálogo e organizadas em ordem de classificação de Dewey. Em seguida foi verificado diretamente nas estantes, por meio do cartão de empréstimo, quais os livros haviam ou não sido emprestados no período de janeiro de 1972 a dezembro de 1977. Os dados foram anotados e codificados em uma planilha (modelo anexo) para dar entrada em computador, a qual foi dividida em duas partes:

- a) características individuais de cada livro, a saber: identificação (n.º de tombo); assunto, forma de aquisição, ano de aquisição e língua.
- b) dados de empréstimo dos livros, segundo os seguintes aspectos: ano do empréstimo, se foi emprestado e quantas vezes, ou se não foi emprestado e a categoria do usuário.

Na medida em que a conferência nas estantes era realizada, os dados eram anotados nas planilhas.

Após a perfuração das planilhas para cartões IBM, os dados foram gravados em uma fita magnética. Foi usado o sistema SPSS (Statistical Package for Social Sciences), implantado no Computador B.6700 do Centro de Computação Eletrônica da USP (CCE-USP), para o tratamento dos dados.

Para se determinar o assunto foi escolhida listagem utilizada na publicação "Fontes Bibliográficas em Saúde Pública"<sup>2</sup> que basicamente representam as disciplinas desenvolvidas na Faculdade de

Saúde Pública da USP, para os cursos regulares de pós-graduação sensu lato.

O ano da publicação dos livros não foi considerado neste estudo, visto o período de avaliação ser apenas de 6 anos, supondo-se, assim, que o ano da publicação não iria diferir, substancialmente, do ano em que o livro foi adquirido.

#### 4. RESULTADOS E COMENTÁRIOS

##### Distribuição do acervo adquirido no período de estudo

O total de livros adquiridos e processados no período de estudo foi de 1.823, sendo 61% (1.117) adquiridos por compra. O gráfico mostra queda acentuada na aquisição nos últimos anos (excluindo 1977), a qual deveu-se, sobretudo, à falta de verbas para compra deste tipo de material bibliográfico. Embora algumas disciplinas do campo da saúde pública, notadamente Educação em Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Planejamento e Administração, entre outras, usem o livro como veículo básico de informação, a prioridade de compra também para esses campos tem sido para periódicos.

Quanto à língua da publicação, o total de livros adquiridos no período foi o seguinte: português, 834 (29,5%); inglês, 1.473 (52,2%); espanhol, 463 (16,4%) e outras, 53 (2,9%). Nesta distribuição verificou-se que mais de 50% são livros em língua inglesa. Isto pelo fato de que a produção de livros de interesse em saúde pública (para os campos mais técnicos) ainda é bem maior nessa língua.

A distribuição dos livros adquiridos segundo os assuntos encontra-se na Tabela 7.

